



FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO, DE 2026 - 21H00



“Apanha-me Se Puderem” (Catch Me If You Can, 2002), realizado por Steven Spielberg, é um dos filmes mais elegantes, leves e melancólicos da fase mais madura do seu autor. Inspirado na extraordinária (e parcialmente romanceada) história de Frank Abagnale Jr., o filme parte de uma sucessão de fraudes e falsificações para construir algo muito mais profundo do que um simples policial ou uma comédia de burlões. É, acima de tudo, uma história sobre identidade, solidão e a procura desesperada de pertença.

Frank Abagnale Jr. (Leonardo DiCaprio) é um adolescente que, abalado pela separação dos pais, foge de casa e descobre um talento extraordinário para a fraude. Fazendo-se passar sucessivamente por piloto da Pan Am, médico e advogado, consegue durante anos escapar às autoridades enquanto falsifica milhões de dólares em cheques. Na sua perseguição encontra-se Carl Hanratty (Tom Hanks), agente do FBI obstinado que transforma a captura do jovem vigarista numa missão quase pessoal. O confronto entre ambos constitui o eixo narrativo do filme, mas Spielberg evita desde cedo reduzir a história ao tradicional jogo do gato e do rato.

O que torna “Apanha-me Se Puderem” particularmente fascinante é a forma como transforma um criminoso num protagonista profundamente humano sem nunca romantizar verdadeiramente os seus actos. Frank mente constantemente, assume identidades falsas e vive da ilusão, mas fá-lo movido menos pela ganância do que por um desejo infantil de reconstruir o mundo perfeito que perdeu. Cada nova identidade representa uma tentativa de encontrar um lugar onde possa finalmente pertencer. A fraude transforma-se assim numa metáfora da própria construção da personalidade.



Spielberg filma esta história com uma leveza notável. Depois da densidade dramática de A.I. – Inteligência Artificial e Minority Report, o realizador recupera aqui um tom próximo das grandes comédias sofisticadas dos anos 60, sem nunca perder a profundidade emocional que caracteriza o melhor do seu cinema. A reconstituição da América dessa década é exemplar, não apenas pelo guarda-roupa, pela

arquitetura ou pelos automóveis, mas sobretudo pelo optimismo visual que percorre todo o filme. A fotografia de Janusz Kamiński abandona os contrastes sombrios habituais do director de fotografia para adoptar uma paleta luminosa e elegante, evocando o glamour das companhias aéreas, dos hotéis e das grandes cidades da época.

As interpretações elevam ainda mais o filme. Leonardo DiCaprio confirma definitivamente a sua maturidade como actor, compondo um Frank simultaneamente sedutor, ingénuo e vulnerável. A facilidade com que transita entre o charme do impostor e a fragilidade do rapaz abandonado constitui um dos grandes triunfos da sua carreira. Tom Hanks oferece-lhe o contraponto perfeito, construindo um agente do FBI de enorme descrição, cuja persistência esconde uma solidão tão profunda quanto a do homem que persegue. Entre ambos desenvolve-se uma relação inesperadamente afectuosa, feita de respeito mútuo e de uma curiosa necessidade recíproca, que acaba por se revelar muito mais importante do que a própria perseguição.

O elenco secundário é igualmente irrepreensível. Christopher Walken oferece uma das interpretações mais emocionantes da sua carreira como Frank Abagnale Sr., um homem encantador incapaz de aceitar o próprio declínio, papel que lhe valeu uma nomeação para o Óscar de Melhor Actor Secundário. Martin Sheen, Amy Adams, então ainda no início da sua carreira cinematográfica, Nathalie Baye e Jennifer Garner enriquecem uma galeria de personagens que nunca se limita à mera função narrativa.

Outro elemento decisivo é a extraordinária banda sonora de John Williams. Longe do registo sinfónico que o celebrou, o compositor cria aqui uma partitura subtil, dominada pelo jazz, pelo saxofone e por ritmos leves que acompanham na perfeição a elegância da encenação. A música imprime ao filme um permanente movimento, quase como se toda a narrativa fosse uma sofisticada dança entre perseguidor e perseguido.



“Apanha-me Se Puderes” demonstra uma vez mais a extraordinária capacidade de Spielberg para conciliar grande entretenimento com emoção genuína. Sob a aparência de um divertido filme de burlas esconde-se uma reflexão delicada sobre a família, o crescimento e a necessidade universal de sermos aceites. É um filme onde ninguém é inteiramente herói nem vilão, e onde o verdadeiro conflito se trava entre a ilusão e a realidade.

É, sem dúvida, uma das obras mais elegantes e subestimadas de Steven Spielberg. Inteligente, divertida, tecnicamente irrepreensível e interpretada por um elenco em estado de graça, confirma que poucos realizadores conseguem contar histórias com semelhante fluidez narrativa e igual sensibilidade humana. É cinema clássico no melhor sentido da expressão: sofisticado, acessível e profundamente emocional.

APANHA-ME SE PUDERES

Título original: Catch Me If You Can



Realização: Steven Spielberg (EUA, 2002); Argumento: Jeff Nathanson, baseado na autobiografia de Frank Abagnale Jr. e Stan Redding; Produção: Steven Spielberg, Walter F. Parkes; Produção executiva: Barry Kemp, Laurie MacDonald, Jan de Bont; Música: John Williams; Fotografia (cor): Janusz Kamiński; Montagem: Michael Kahn; Casting: Debra Zane; Design de produção: Jeannine Oppewall; Direção artística: Sarah Knowles, Leslie McDonald, Dawn Swiderski; Decoração: Nancy Haigh; Guarda-roupa: Mary Zophres; Maquilhagem: Ve Neill, Bill Corso, Debbie Zoller, Linda DeVetta; Direção de produção: Kathleen Kennedy; Assistentes de realização: Adam Somner, Paul Pav, David McGiffert; Departamento de arte: Chris Soldo, David Crank, Daniel T. Dorrance, Peter Lando, Michael E. Goldman; Som: Gary Rydstrom, Richard Hymns, Andy Nelson, Tom Johnson, Ron Judkins; Efeitos especiais: Michael Lantieri; Efeitos visuais: Industrial Light & Magic (ILM); Companhias de produção: DreamWorks Pictures, Kemp Company, Splendid Pictures, Parkes/MacDonald Productions, Amblin Entertainment;

Com: Leonardo DiCaprio (Frank Abagnale Jr.), Tom Hanks (Carl Hanratty), Christopher Walken (Frank Abagnale Sr.), Martin Sheen (Roger Strong), Nathalie Baye (Paula Abagnale), Amy Adams (Brenda Strong), James Brolin (Jack Barnes), Brian Howe (Earl Amdursky), Frank John Hughes (Tom Fox), Steve Eastin (Paul Morgan), Chris Ellis (Agente Witkins), John Finn (Marsh), Jennifer Garner (Cheryl Ann), Ellen Pompeo (Marci), Elizabeth Banks (Lucy), Candice Azzara (Darcy), Nancy Lenahan (Carol Strong), Guy Thauvette (Warden Garren), Robert Curtis Brown

(Greg Connors), John Judd (Agente Federal), Kit Boyd (Jovem Frank), etc.

Duração: 141 minutos; Distribuição em Portugal: Lusomundo; Distribuição internacional: DreamWorks Pictures; Classificação etária: M/12 anos; Estreia em Portugal: 14 de Fevereiro de 2003.

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2026

Masterclass “Polícias e Ladrões - O Cinema à Lei da Bala”, 21H00 (entrada livre)

“OCEAN’S ELEVEN – FAÇAM AS VOSSAS APOSTAS”, de Steven Soderbergh (2001)